

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília

Class.: Semana do Índio

Data: 22 de abril de 1984

Pg.: 109

4468

Um dia, os índios foram muito felizes

Kátia Aguiar

A 22 de abril de 1500, cinco milhões de índios habitavam pacificamente o território brasileiro. Quando os portugueses aqui chegaram, e se deslumbraram, iniciou-se o pesadelo. Hoje reduzidos a apenas 220 mil, eles tentam sobreviver à multiplicação dos brancos em terras que são deles. Nem ao menos no dia dedicado a eles — 19 de abril — tiveram por parte do órgão tutelar, a Fundação Nacional do Índio (Funai), qualquer medida favorável. De acordo com o Conselho Indigenista Missionário (CIMI) a recente presença de 400 líderes silvícolas em Brasília «mostrou que sua causa mexe com as questões cruciais do País, como a redemocratização e a Justiça; com o desenvolvimento predatório para o meio ambiente; com o latifúndio e os projetos faraônicos; com a dívida externa e com os escândalos sucessivos de corrupção, que irmanam índios e não-índios como vítimas do mesmo sistema».

— Por isso, os povos indígenas com suas reservas morais e suas experiências de um passado milenar, querem e devem participar da discussão sobre o futuro da Nação, lembra o CIMI.

Esse organismo denuncia que o futuro dos índios corre o perigo de entrar no parafuso do «modelo» econômico excludente e ex-portador. «A liquidação dos minérios, que até agora em nada beneficiou o povo, desestrutura diariamente centenas de aldeias indígenas».

— A multinacional Elf Aquitaine, por exemplo, que fez prospeção de petróleo na reserva dos três mil Sateré-Maué, no Amazonas, não só levou cachaça e filmes pornográficos às aldeias, como ao deixar a terra dos índios, em fevereiro passado, deixou buracos, bombas e um povo dividido em razão dos royalties, uma indenização irrisória repassada à Funai, afirma o CIMI.

Os Waimiri-Atroari — prossegue o organismo de defesa dos índios — encurralados pela BR-174, que liga Manaus a Boa Vista, e a hidrelétrica de Balbina, viram, no final de 1981, sua reserva invadida pela Mineração Taboca (Paranapenema) que começou com a exploração de cassiterita na área do rio Pitinga. A promessa do ministro das Minas e Energia, César Cals, é de que do Rio Pitinga se extrairá estanho no valor de 100 milhões de dólares.

— O Decreto 88.985 de dez de novembro de 1983, que autoriza empresas a explorarem minérios em áreas indígenas, simplesmente legitimou práticas ilegais em curso, salienta o CIMI.

Invasão

O Conselho adverte para o fato de que no último dia 14 de março, César Cals assinou con-



tratos de associação para pesquisa com remessa de cessão de direitos extraordinários, cedendo a 17 empresas privadas, áreas auríferas de 40 a 50 mil hectares na região do Médio Tapajós, «mas essa terra é dos três mil e 700 índios Munduruku que já há tempos abandonam suas aldeias para concorrer com os brancos nos garimpos instalados em seu próprio território».

— A esperança do ministro é de que nos próximos dez anos o Brasil produzirá mais ouro do que em toda a época colonial do País. Como se defenderão os Yanomami contra os garimpos instalados em seu território, ou os Kayapó, ou os Cinta-Larga, que ainda não dominam o idioma e as manhas da sociedade nacional?, questiona o CIMI.

Carajás

O Projeto Grande Carajás atinge 42 aldeias de 14 grupos indígenas diferentes e quatro mil e 360 índios daquela região deverão ser integrados como mão-de-obra no prazo de cinco anos. Acontece que por discordar da má aplicação dos

13,6 milhões de dólares destinados ao Programa de Apoio às Comunidades Indígenas daquela área, e por ser impedida pela Funai de exercer o seu trabalho livremente, a Associação Brasileira de Antropologia rompeu convênio firmado com a Companhia Vale do Rio Doce, para assessorar o atendimento aos índios radicados ao longo da estrada de ferro Itaquí-Carajás, e hoje eles estão sem assistência.

Semântica

— A sobrevivência dos povos indígenas no Brasil — onde não representam uma massa populacional capaz de derrubar um Governo na rua ou na urna — dependerá basicamente de dois fatores; da terra e da defesa desta terra através de alianças, diz o CIMI, lembrando que em dois anos (81/82) o Incria tituló mais terras que a Funai demarcou desde sua fundação em 1967, «e dizer que o Incria fez um trabalho satisfatório ou até uma Reforma Agrária, é, no mínimo, uma poluição semântica».

O CIMI acredita que para a defesa da terra dos povos indígenas e a conquista de sua autodeterminação, são necessárias a aliança étnica e a aliança de classe, «que sintoniza as reivindicações raciais com os anseios básicos de outros segmentos da sociedade nacional, que estão igualmente ameaçados na sua sobrevivência».

O fato de que no Ceará — prossegue o CIMI 50% das crianças morrem antes de completarem um ano de vida, de que, em Manaus, 30% das mulheres em idade fértil foram esterilizadas, de que organizações particulares dos Estados Unidos, neste ano, aplicarão cinco bilhões de dólares em programas anticoncepcionais — tudo isso são dados alheios à vontade de querer sobreviver juntos. Não existem saídas isoladas para os povos indígenas.

Reconstrução

— Numa ação política participativa em função de uma nova sociedade é claro que os povos indígenas não querem impor um «padrão aldeia» como solução para os problemas da sociedade nacional. A reconstrução nacional, a transformação do regime autoritário e a reorientação do desenvolvimento excludente serão resultado de sua capacidade de somar as forças populares emergentes depois de 20 anos de arbitrio. Os povos indígenas, que são uma dessas forças, não podem ser motor desta transformação, mas elo importante na corrente de transmissão do timão para o leme, ressalta o CIMI:

De acordo com ele, existe um consenso sobre o rumo do barco. Na área econômica a nação precisa recuperar o seu poder de decisão e redefinir volume, prazos e juros de sua dívida externa. Um governo que emergir da solidariedade das vítimas pode romper com o cerco do capital transacional cuja dominação se reproduz dentro do País através de uma tutela subsidiária com seu terminal nas aldeias indígenas.